

Efetividade de capacitação em ressuscitação cardiopulmonar na aprendizagem de alunos do curso de Pedagogia

Effectiveness of cardiopulmonary resuscitation training in the learning of Pedagogy students

Efectividad de la capacitación en resucitación cardiopulmonar en el aprendizaje de los estudiantes de Pedagogia

Recebido: 10/12/2024 | Revisado: 17/12/2024 | Aceitado: 18/12/2024 | Publicado: 20/12/2024

Dyenily Alessi Sloboda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3019-1659>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: dyenilyas@hotmail.com

Tháís Haus

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4105-9314>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: 20028549@uepg.br

Carla Luiza da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2600-8954>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: clsilva21@hotmail.com

Danielle Bordin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7861-0384>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: daniellebordin@hotmail.com

Péricles Martin Reche

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7238-6318>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: reche60@yahoo.com.br

Simonei Bonatto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8103-8163>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: simonei.bonatto@uepg.br

Andressa Larissa Dias Muller de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8582-5615>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: andressadmuller@gmail.com

Resumo

Introdução: Dentro do ambiente escolar, professores com treinamento em Suporte Básico de Vida contribuem para uma comunidade mais segura, promovendo uma cultura de prevenção e respostas rápidas às emergências. **Objetivo:** Demonstrar a efetividade de uma capacitação em Suporte Básico de Vida na aprendizagem de alunos do curso de Pedagogia inseridos em uma Universidade Pública do município de Ponta Grossa/PR. **Metodologia:** Trata-se de estudo quase-experimental, com abordagem quantitativa. O estudo ocorreu em 3 etapas, sendo: 1. Pré-teste, com avaliação do conhecimento teórico prévio dos alunos sobre a manobra de Ressuscitação Cardiopulmonar no adulto; 2. Aplicação da capacitação em Suporte Básico de Vida através de uma aula expositiva e simulada; 3. Pós-teste, com aplicação do mesmo instrumento da primeira fase. O teste Exato de McNemar foi utilizado para a análise estatística e o nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Participaram da pesquisa 81 alunos, prevalecendo o sexo feminino (96,3%) com média de idade de 27,92 anos. A maioria (81,5%) nunca recebeu capacitação em SBV. A frequência de acertos no pós-teste aumentou significativamente em comparação ao pré-teste. **Conclusão:** A capacitação mostrou-se efetiva para os alunos, com melhor desempenho sempre no pós-teste. Isso destaca a importância de incluir treinamentos em Suporte Básico de Vida nos currículos universitários, preparando futuros educadores para emergências e promovendo um ambiente escolar mais seguro.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Reanimação cardiopulmonar; Cursos de capacitação; Ensino.

Abstract

Introduction: In the school environment, teachers trained in Basic Life Support contribute to a safer community by promoting a culture of prevention and quick responses to emergencies. **Objective:** To demonstrate the effectiveness of Basic Life Support training in the learning of Pedagogy students enrolled at a public university in the city of Ponta

Grossa/PR. Methodology: This is a quasi-experimental study with a quantitative approach. The study was conducted in three stages: 1. Pre-test, assessing the students' prior theoretical knowledge of adult CPR; 2. Application of Basic Life Support training through a lecture and simulation; 3. Post-test, using the same instrument from the first phase. The McNemar Exact Test was used for statistical analysis, with a significance level of 5%. Results: 81 students participated, with a predominance of females (96.3%) and an average age of 27.92 years. Most participants (81.5%) had never received BLS training. The accuracy rate in the post-test significantly increased compared to the pre-test. **Conclusion:** The training was effective for the students, with better performance in the post-test. This highlights the importance of incorporating Basic Life Support training into university curricula, preparing future educators for emergencies and promoting a safer school environment.

Keywords: First aid; Cardiopulmonary resuscitation; Training courses; Teaching.

Resumen

Introducción: En el entorno escolar, los docentes con formación en Soporte Básico de Vida contribuyen a una comunidad más segura, promoviendo una cultura de prevención y respuestas rápidas ante emergencias. **Objetivo:** Demostrar la efectividad de una capacitación en Soporte Básico de Vida en el aprendizaje de los estudiantes del curso de Pedagogía de una Universidad Pública en el municipio de Ponta Grossa/PR. **Metodología:** Se trata de un estudio cuasi-experimental, con enfoque cuantitativo. El estudio se llevó a cabo en 3 etapas: 1. Pre-test, con evaluación del conocimiento teórico previo de los estudiantes sobre la maniobra de Reanimación Cardiopulmonar en adultos; 2. Aplicación de la capacitación en Soporte Básico de Vida mediante una clase expositiva y simulada; 3. Post-test, utilizando el mismo instrumento de la primera fase. Se utilizó la prueba exacta de McNemar para el análisis estadístico y el nivel de significancia fue del 5%. **Resultados:** Participaron 81 estudiantes, predominando el sexo femenino (96,3%) con una edad promedio de 27,92 años. La mayoría (81,5%) nunca había recibido capacitación en Soporte Básico de Vida. La frecuencia de respuestas correctas en el post-test aumentó significativamente en comparación con el pre-test. **Conclusión:** La capacitación resultó efectiva para los estudiantes, con un mejor desempeño siempre en el post-test. Esto resalta la importancia de incluir entrenamientos en Soporte Básico de Vida en los programas universitarios, preparando a los futuros educadores para emergencias y promoviendo un ambiente escolar más seguro.

Palabras clave: Primeros auxilios; Reanimación cardiopulmonar; Cursos de capacitación; Enseñanza.

1. Introdução

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela cessação súbita e inesperada da função cardíaca e respiratória, levando à interrupção do fluxo sanguíneo e de oxigênio para o organismo (Losa Ballesteros *et al.*, 2020). Dados evidenciam que ocorrem cerca de 200 mil PCR por ano no Brasil, sendo metade em ambientes hospitalares e a outra metade em ambientes extra-hospitalares (Panchal *et al.*, 2020).

Segundo a *American Heart Association* (2020), a PCR é reconhecida quando a vítima apresenta três critérios: ausência de respostas a estímulos, ausência de respiração e ausência de pulso. Nestas situações, a realização da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) deve ser imediata, pois se iniciada no primeiro minuto, as chances de sobrevivência são maiores (AHA, 2020; Tony *et al.*, 2020). A sobrevivência da vítima em PCR dependerá dos conhecimentos sobre Suporte Básico de Vida (SBV), que consiste na identificação imediata da situação, acionamento da equipe de socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a realização das manobras de RCP. Na vítima adulta as manobras consistem em 30 compressões torácicas, seguidas por 2 ventilações de resgate, repetindo o ciclo a cada dois minutos ou até a chegada do Desfibrilador Externo Automático (DEA) (Gomes & Braz, 2017).

O conhecimento sobre SBV é uma habilidade crucial que pode salvar vidas em situações de emergência, especialmente em ambientes onde a assistência médica pode levar algum tempo para chegar. No contexto escolar, no qual o ambiente é frequentado por um grande número de indivíduos, incluindo professores, alunos e demais funcionários, é fundamental que haja conhecimento sobre SBV (Fernandes *et al.*, 2014). Situações de emergências podem ocorrer a qualquer momento, seja dentro da sala de aula, no pátio da escola ou até mesmo durante suas atividades extracurriculares. Frente a isso, professores treinados em RCP podem fazer a diferença no atendimento imediato à vítima, aumentando consideravelmente suas chances de sobrevivência (Pergola & Araujo, 2009).

Portanto, a capacitação em SBV na formação de futuros professores contribui para a formação de uma comunidade

escolar mais segura e consciente, proporcionando conhecimentos e habilidades práticas e promovendo uma cultura de prevenção e resposta rápida a situações de emergência. O ambiente escolar é um ambiente propício para disseminar conhecimentos em saúde e estimular a adoção de comportamentos seguros entre estudantes e professores (Guimaraes *et al.*, 2022).

Segundo o censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2022 foram matriculados na educação secundária do Brasil, 7.866.695 de adolescentes, tornando o ambiente um local de alto risco para diversos acidentes devido ao grande número de circulação de pessoas (INEP, 2022).

No Brasil, existe o Programa de Saúde na Escola (PSE), que foi instituído pelo Decreto nº6.286, de 5 de dezembro de 2007, tendo como objetivos a avaliação das condições de saúde, promoção de saúde e a prevenção de doenças e agravos, além da capacitação permanente dos profissionais de saúde e educação (Brasil, 2007). Apesar da contribuição do PSE, pode-se observar que ainda há a necessidade de implementar primeiros socorros nas escolas, através de capacitações com os professores diante situações de emergências (Bezerra *et al.*, 2023).

Em 4 de outubro de 2018, foi sancionada a Lei Federal 13.722, conhecida como "Lei Lucas". Esta lei foi instituída após o falecimento de Lucas, uma criança de 10 anos, que se engasgou com um pedaço de cachorro-quente durante um passeio escolar, o que obstruiu suas vias aéreas, causando asfixia, perda de consciência e, posteriormente, parada cardiorrespiratória (Brasil, 2018). Desde a aprovação da Lei, tornou-se obrigatória a capacitação em primeiros socorros para todos os funcionários de escolas públicas e privadas de ensino básico, assim como para estabelecimentos de recreação infantil.

Dos poucos estudos que investigam essa temática, há evidências de que professores não possuem um treinamento adequado em SBV, o que pode resultar em respostas ineficientes em momentos críticos (Santos *et al.*, 2019). Além disso, outros estudos relatam que mesmo que o treinamento já tenha ocorrido, após certo período de tempo, o nível de conhecimento relacionado ao que foi aprendido diminui, sendo recomendadas atualizações (Borovnik Lesjak *et al.*, 2022; Tony *et al.*, 2020).

Essa lacuna na formação de professores pode afetar negativamente a segurança e bem-estar dos alunos e dos demais membros da comunidade escolar. Diante disso, o objetivo deste estudo é demonstrar a efetividade de uma capacitação em SBV na aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia inseridos em uma Universidade Pública do município de Ponta Grossa/PR e comparar o conhecimento dos alunos antes e após a capacitação em SBV.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo quase-experimental com abordagem quantitativa (Polit & Beck, 2018), desenvolvido em uma Universidade Pública do município de Ponta Grossa. Fizeram parte do estudo alunos com idade ≥ 18 anos, do curso de pedagogia dos períodos matutino e noturno, que concordaram em participar da pesquisa. Foram excluídos aqueles que não tinham condições físicas para realizar o treinamento prático de RCP e/ou que não participaram de todas as etapas do estudo.

Para verificar se o conhecimento sobre o tema foi preservado ou aprimorado, foi aplicado um questionário composto por 13 questões sobre atendimento a vítimas adultas em PCR, do tipo múltipla escolha, com 4 alternativas cada, que foram categorizadas em 2 grupos (correto e incorreto). A aplicação ocorreu antes e após uma aula expositiva e simulada de SBV no adulto. O questionário abordou os seguintes tópicos relacionados ao SBV: identificação da vítima inconsciente, identificação da PCR, qualidade das compressões torácicas e de ventilação, conhecimento sobre o número para solicitar ajuda e uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA). Para a caracterização da amostra foram consideradas as seguintes variáveis: idade, sexo e capacitação prévia sobre SBV.

A amostra foi por conveniência e foram oferecidas opções de datas nos períodos manhã (08:15 às 11:50) e noite (19:00 às 22:30) com vaga para até 25 pessoas por período. O cronograma foi preenchido conforme deliberação do departamento de pedagogia e da disponibilidade dos alunos.

O estudo ocorreu em 3 fases, sendo: Fase 1, com aplicação de um pré-teste para avaliação do conhecimento prévio dos participantes sobre SBV no adulto, seguindo as diretrizes da *American Heart Association* (2020); Fase 2, com realização da capacitação em SBV adulto através de uma aula expositiva, seguida de simulação realística com uso de manequins (Little Anne) e; Fase 3, com aplicação do pós-teste (mesmo questionário da primeira fase), para comparar e verificar a retenção de conhecimento dos participantes diante da capacitação em SBV para adultos.

A coleta foi realizada entre março e maio de 2024. Os dados quantitativos foram inseridos e organizados em planilha do Microsoft Excel®, logo após analisados pelo pacote estatístico SPSS®, versão 22. Para a comparação entre os dois momentos (antes e após capacitação) foi aplicado o teste Exato de *McNemar*. Este teste é aplicado para analisar duas amostras pareadas, relacionadas, como o caso de antes e depois de uma intervenção. Deste modo, busca-se com estes testes verificar possíveis mudanças dos momentos pré e pós-ação educativa. Para a caracterização da amostra foram realizadas estatísticas descritivas. Para variáveis quantitativas foram calculadas média, desvio padrão, mediana e sua variação. O nível de significância utilizado foi de 5%.

O estudo atendeu os preceitos éticos e legais que tratam sobre pesquisas que envolvem seres humanos, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa sob o CAAE nº 79488324.2.0000.0105 e só participaram da pesquisa aqueles que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. Resultados

Dos 101 alunos que inicialmente atenderam aos critérios de elegibilidade, 20 foram excluídos por não participarem de todas as etapas da pesquisa, totalizando a casuística final de 81 alunos. Observa-se na Tabela 1 que o sexo feminino (96,3%) predominou na casuística e média e a mediana de idade foram de 27,92 e 27 respectivamente. A maior parte da amostra (81,5%) relatou nunca ter recebido capacitação sobre o assunto.

Tabela 1 - Alunos do curso de pedagogia (n=81) segundo características sociodemográficas. Ponta Grossa, 2024.

Características sociodemográficas	Alunos do curso de pedagogia
Sexo – n (%)	
Masculino	4 (3,7%)
Feminino	78 (96,3%)
Idade – em anos	
Média (Desvio padrão)	27,9 (9,8)
Mediana	27
Mínimo	19
Máximo	55
Já recebeu capacitação sobre SBV – n (%)	
Sim	16 (18,5%)
Não	66 (81,5%)

Legenda: SBV=Suporte Básico de Vida. Fonte: Elaborado pelos autores.

Na análise da retenção de conhecimentos sobre RCP, logo após o treinamento teórico e prático, notou-se que a frequência de acertos foi sempre maior no pós-teste, quando comparado ao pré-teste. Dos 81 alunos que participaram do estudo, nenhum deles acertou todas as questões no pré-teste, e no pós-teste, houve uma média de 29,6 em relação aos alunos que acertaram todas as questões. A Tabela 2 apresenta o percentual de acertos ao pré-teste e ao pós-teste.

Tabela 2 - Análise e distribuição percentual dos 81 alunos e comparação do conhecimento sobre a manobra de RCP antes e após a aula expositiva e simulada. Ponta Grossa, 2024.

Etapa	Questão	Respondeu corretamenteo pré-teste n (%)	Respondeu corretamenteo pós-teste n (%)	p-valor*
Pré- Manobra	1. Ao encontrar uma pessoa caída no chão, o que deve ser feito para ter certeza que ela está inconsciente?	40 (49,4%)	76 (93,8%)	<0,001
	2. Após confirmar que a pessoa está inconsciente, o que deve ser feito?	75 (92,6%)	78 (96,3%)	0,495
	3. Qual número deve ser ligado para pedir ajuda?	57 (70,4%)	81 (100,0%)	<0,001
	4. Como identificar que a pessoa entrou em parada cardiorrespiratória?	62 (76,5%)	78 (96,3%)	<0,001
	5. Para realizar as compressões torácicas (massagem cardíaca), em qual posição a pessoa deve estar?	65 (80,2%)	80 (98,8%)	<0,001
Manobra de RCP	6. No caso de uma pessoa em Parada Cardiorrespiratória, onde deve posicionar as mãos para realizar as compressões torácicas (massagem cardíaca)?	63 (77,8%)	80 (98,8%)	<0,001
	7. Qual é a frequência adequada para realizar as compressões torácicas (massagem cardíaca)?	19 (23,4%)	73 (90,1%)	<0,001
	8. Qual profundidade mínima deve ser realizada as compressões torácicas (massagem cardíaca)?	19 (23,4%)	78 (96,3%)	<0,001
	9. Para garantir que as compressões torácicas sejam efetivas, o que deve ser feito?	22 (27,2%)	40 (49,4%)	0,004
	10. Durante as compressões torácicas devem ser realizadas ventilações de resgate. Com que frequência devem ser realizadas as ventilações?	17 (21%)	80 (98,8%)	<0,001
	11. Para a ventilação, como deve ser a técnica de colocação de ambu (dispositivo bolsa válvula máscara)?	13 (16%)	78 (96,3%)	<0,001
	12. Por quanto tempo deve realizar as compressões e ventilações até poder parar e verificar o pulso novamente?	14 (17,3%)	67 (82,7%)	<0,001
	13. Caso um desfibrilador externo automático (DEA) esteja disponível, o que deve ser feito?	10 (12,3%)	79 (97,5%)	<0,001

*Teste de *McNemar*. Fonte: Elaborado pelos autores.

O percentual de acertos foi elevado no pós-teste na maioria das questões, que tratavam sobre: avaliação do nível de consciência (93,8%); ação após verificar que a pessoa não está respondendo (96,3%); número para acionar por ajuda (100,0%); forma de identificação da PCR (96,3%); posição da vítima para realizar as compressões torácicas (98,8%); local de posicionamento das mãos para realizar as compressões (98,8%); frequência das compressões torácicas (90,1%); profundidade das compressões (96,3%); relação de compressões e ventilações (98,8%); técnica de colocação de ambu para ventilação (96,3%); Tempo de realização da manobra de RCP antes de verificar o pulso novamente (82,7%) e; uso do desfibrilador externo automático (DEA) (97,5%). Sendo que a questão com menor frequência de acerto no pós-teste foi quanto à garantia de compressões torácicas efetivas (49,4%), que tinha como resposta correta a garantia de que o tórax da vítima retornasse a cada compressão.

Quando comparado pré-teste e pós-teste, houve diferença significativa em 12 das 13 questões, sendo: identificação da vítima inconsciente ($p < 0,001$); número correto para solicitar ajuda ($p < 0,001$); forma de identificação de PCR ($p < 0,001$); posição para deixar a pessoa durante realização de compressões torácicas ($p < 0,001$); posição das mãos para executar a

manobra ($p < 0,001$); frequência adequada das compressões ($p < 0,001$); profundidade adequada das compressões ($p < 0,001$); maneira para garantir efetividade da manobra ($p = 0,004$); frequência para realizar as ventilações de resgate entre as compressões torácicas ($p < 0,001$); técnica para a colocação de ambu ($p < 0,001$); tempo de cada ciclo de compressões ($p < 0,001$) e; uso do DEA ($p < 0,001$). A única questão em que não foi observada uma diferença significativa foi a que tratava sobre a conduta após confirmar que a vítima estava inconsciente ($p = 0,495$), visto que o número de acertos no pré-teste foi muito semelhante ao pós-teste, onde a resposta certa se tratava em "acionar por ajuda". A distribuição percentual dos acertos e a comparação do conhecimento sobre as manobras de RCP antes e após a aula expositiva e simulada estão demonstradas na Tabela 2.

4. Discussão

Dos 81 alunos que participaram do estudo, o sexo feminino prevaleceu (96,3%), com média de idade de 27,92 anos. Estes achados vão de encontro aos da literatura, que destacam uma tendência de profissionais pedagogos serem mulheres jovens (Costa *et al.*, 2021; Lima, 2023).

A maior parte dos participantes deste estudo não recebeu capacitação sobre SBV (81,45%), corroborando os achados de outro estudo que investigou alunos de graduação e apontou que a maioria dos participantes nunca tiveram capacitação ou treinamento de primeiros socorros (Hadge *et al.*, 2023). Lima (2023) identificou que a maioria dos profissionais de educação inseridos na região do Nordeste não tinha conhecimento sobre a realização adequada da manobra de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Esse fato é preocupante, já que as escolas são locais de disseminação de informação e têm um alto fluxo de pessoas que podem apresentar alguma situação de emergência.

No contexto educacional, a ausência de treinamento em SBV na grade curricular de futuros agentes da educação pode ser atribuída a vários fatores. Destaca-se a falta de espaço nos currículos e a percepção de que o treinamento em SBV pode ser mais apropriado para profissionais da área da saúde, como médicos e enfermeiros, em detrimento de professores e alunos (Polinario e Xavier, 2021). Essa ausência de treinamento está ligada às prioridades educacionais e às percepções sobre a relevância do tema.

Neste estudo, ao comparar o conhecimento dos participantes acerca de manobras de RCP antes e após a capacitação, verificou-se que o desempenho foi sempre superior no pós-teste em relação ao pré-teste, indicando que a capacitação foi efetiva e houve retenção de conhecimento imediata após a capacitação. Outro estudo realizado com alunos, que envolveu a aplicação de pré e pós teste, também apontou que os resultados no pós-teste foram melhores após a ação educativa (Ribeiro *et al.*, 2023).

Nesta pesquisa, a diferença significativa foi observada em todas as questões, exceto uma, que abordava a conduta a ser adotada após confirmar que a vítima estava inconsciente ($p = 0,495$). Nessa questão, os resultados pré e pós-teste foram muito semelhantes, com a maioria dos participantes respondendo corretamente ao indicar "acionar por ajuda". Isso sugere que essa ação é intrínseca para a maioria dos indivíduos leigos em situações de emergência, sendo a primeira medida sempre recomendada. Assim, a resposta correta já era dominada pelos participantes antes do treinamento, explicando a falta de diferença significativa entre os dois momentos de avaliação (Ribeiro *et al.*, 2023; Tony *et al.*, 2020).

Apesar do bom desempenho no pós-teste deste estudo, observa-se que ainda existem lacunas no conhecimento e nas habilidades relacionadas ao SBV, especialmente sobre "o que fazer para garantir que as compressões torácicas sejam efetivas". Para combater as lacunas, sugere-se que as capacitações sejam realizadas com maior frequência, de forma rotineira e não isolada. Uma vez que, ocorre perda do conhecimento e das habilidades ao longo do tempo. Estudos apontam que quanto mais frequentes e rotineiros forem os treinamentos, melhor será o desempenho profissional (Tony *et al.*, 2020).

Esses achados reforçam que a inserção de capacitação sobre SBV nos currículos universitários pode ser uma importante estratégia para retenção de conhecimento acerca desta temática importante, com impacto em melhoria nas chances de sobrevivência de uma vítima em PCR e redução de sequelas (AHA, 2020). Ao integrar a educação em RCP no contexto escolar, os alunos e professores tornam-se agentes multiplicadores, disseminando práticas de ressuscitação e aumentando as chances de sobrevivência em situações de emergência (Pergola e Araujo, 2009; Varão *et al.*, 2024).

Neste contexto, é importante destacar o papel fundamental do enfermeiro como educador na disseminação do conhecimento sobre Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e na promoção de sua prática na comunidade. Através da educação em saúde, os enfermeiros têm a oportunidade de capacitar não apenas os profissionais de saúde, mas também o público em geral, incluindo futuros professores. Ao fornecer treinamento em RCP para alunos do curso de pedagogia, os enfermeiros estão capacitando esses futuros educadores com habilidades que podem salvar vidas dentro do ambiente escolar e em suas comunidades. Portanto, ao reconhecer a importância do enfermeiro como educador, especialmente no contexto da RCP, fortalece-se a capacidade de resposta da sociedade diante de emergências, salvando vidas e promovendo um ambiente mais seguro (Guimaraes *et al.*, 2022).

5. Conclusão

As escolas representam locais de alto fluxo de pessoas e disseminação de conhecimentos. Embora incomum, é possível que profissionais que atuam nessas áreas se deparem com situações de emergência, como paradas cardiorrespiratórias (PCR), tornando-se responsáveis por reconhecer a situação, acionar por ajuda e prestar atendimento primário à vítima, de maneira ágil e oportuna.

No presente estudo, a capacitação em SBV foi uma importante ferramenta para aquisição de conhecimento efetivo de alunos de Pedagogia de uma Universidade Pública. Observou-se que o desempenho teórico foi sempre melhor após a intervenção (pós-teste), ressaltando a importância de incluir treinamentos em Suporte Básico de Vida (SBV) nos currículos universitários. Isso prepara futuros educadores para responder de forma efetiva a emergências, aumentando as chances de sobrevivência em PCR e promovendo um ambiente escolar mais seguro. Neste contexto, destaca-se também o papel essencial do enfermeiro como educador para ensinar RCP, enfatizando sua importância e promovendo sua prática na comunidade.

Referências

- American Heart Association (2020). Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. 2020. https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf
- American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*, 142(16_suppl_2), S366–S468. <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000916>
- Bezerra, L. F. M., Filho, R. N. V., & Magalhães, A. H. R. (2023). Conhecimento dos professores de uma escola pública acerca dos primeiros socorros. *Research, Society and Development*, 12(3), e23712340778. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40778>
- Borovnik Lesjak, V., Šorgo, A., & Strnad, M. (2022). Retention of Knowledge and Skills After a Basic Life Support Course for Schoolchildren: A Prospective Study. *Inquiry : a journal of medical care organization, provision and financing*, 59, 469580221098755. <https://doi.org/10.1177/00469580221098755>
- Brasil. (2007). Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm
- Brasil. (2018). Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Secretaria Geral. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113722.htm
- Costa, M. C., Silva, T. B., Lira, S. M. A., Araujo, R. F., Neto, F. A. D., Júnior, J. P. S., Pereira, L. V., & Tejo, A. C. (2021). A percepção dos professores quanto a importância da inclusão dos conhecimentos de reanimação cardiopulmonar nas escolas. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(6), 29030-29047. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-436>
- Fernandes, J. M. G., Leite, A. L. S., Auto, B. S. D., Lima, J. E. G., Rivera, I. R., & Mendonça, M. A. (2014). Teaching Basic Life Support to Students of Public and Private High Schools. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 102(6), 593-601. <https://doi.org/10.5935/abc.20140071>

- Gomes, J. A. P., & Braz, M. R. (2017). Conhecimento de acadêmicos de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória. *Cadernos UniFOA*. [https://doi.org/10.47385/cadunifoa.7\(18\),1094](https://doi.org/10.47385/cadunifoa.7(18),1094)
- Guimaraes, J. J., Silva, J. D. A., Sousa, D. Z., Marques, C. S. F., & Carvalho, T. A. (2022). O protagonismo do enfermeiro no ambiente escolar: a educação em saúde pode salvar vidas. *Research, Society and Development*, 11(1), e22711124739. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24739>
- Hadge, R. B., Barbosa, V. B. A., & Barbosa, P. M. K. (2023). Knowledge of elementary school teachers about first aid. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 32, e20230029. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0029en>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2022). Mapa da Coleta - Censo Escolar 2022. INEP, Brasília. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mapa-da-coleta-mostra-panorama-do-censo-escolar-2022>
- Lima, A. R. M. (2023). Suporte Básico de Vida: conhecimento de professores da rede pública de ensino de um município do interior do Nordeste. [monografia]. Curitiba: Universidade Federal de Campina Grande, 22 p. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/29022>
- Losa Ballesteros, B. J., Rosell Pérez, J., Salmerón Ríos, S., & Fernández & Lozano, J. M. (2020). Eficacia de la enseñanza teórico-práctica en institutos de reanimación cardiopulmonar [Effectiveness of practical theoretical teaching in high-school about cardiopulmonary resuscitation.]. *Revista española de salud pública*, 94, e202008093.
- Panchal, A. R., Bartos, J. A., Cabañas, J. G., Donnino, M. W., Drennan, I. R., Hirsch, K. G., Kudenchuk, P. J., Kurz, M. C., Lavonas, E. J., Morley, P. T., O'Neil, B. J., Peberdy, M. A., Rittenberger, J. C., Rodriguez, A. J., Sawyer, K. N., Berg, K. M., & Adult Basic and Advanced Life Support Writing Group (2020). Part 3: Adult Basic and Advanced Life Support: 2020
- Pergola, A. M., & Araujo, I. E. M. (2009). O leigo e o suporte básico de vida. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(2), 335–342. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200012>
- Polinario, B. S., & Xavier, R. V. F. (2021). A importância do suporte básico de vida no atendimento pré-hospitalar. [monografia]. Goiânia: Centro Universitário UNIFASAM, 22 p. <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2022/09/BRUNO-SILVA-APOLINARIO-E-RAUL-VICTOR-FIRMINO-XAVIER.pdf>
- Polít, D. F., & Beck, C. T. (2018). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Artmed Editora.
- Ribeiro, L. E. S., Santos, G. A. B., Santana, P. F. P., Dourado, S. M. P., Filho, J. S. S. B., Barroso, C. M., & Graciano, M. M. C. (2023). Efeito da intervenção educativa de suporte básico de vida em ambiente escolar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(11). <https://doi.org/10.25248/reas.e14316.2023>
- Santos, F. S., Oliveira, A. A., Costa, S. T. L., Oliveira, P. M. G., & Carvalho, F. A. (2019). Projeto: educação em saúde em primeiros socorros nas escolas de ensino fundamental de um município no interior da Bahia: um relato de experiência. *Anais VI CONEDU*. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62276>
- Tony, A. C. C., Carbogim, F. C., Motta, D. S., Santos, K. B., Dias, A. A., & Paiva, A. C. P. C. (2020). Ensino de Suporte Básico de Vida para escolares: estudo quase-experimental. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28:e3340. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4078.3340>
- Varão, F. S., Ribeiro, A. C. M., Sampaio, L. P., Vieira Júnior, S. P. de L., Pinotti, M. L. A., Morais, A. V. N., Costa, L. S., Borba, W., Soares, G. P. da S., Figueredo, B. A. S., Sanches, I. M. de O., Morais, I. C., Cardoso, C. D. L., & Silva, L. M. (2024). A importância da reanimação cardiopulmonar no atendimento pré-hospitalar. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(2), 1612–1623. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1612-1623>